

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Antropologia

135011 - Introdução à Antropologia

1º Semestre de 1989

Prof. GUSTAVO SÉRGIO LINS RIBEIRO (Turma A)

P R O G R A M A

I. Apresentação

O Campo de Estudo da Antropologia e Conceitos Básicos.

TEXTOS:

1. SUÁREZ, Mireya

"O Campo de Estudo da Antropologia".

Departamento de Antropologia/UnB, 1974. Mimeo.

2. DA MATTA, Roberto

Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social, Petrópolis, Editora Rocco, 1987. Primeira Parte: A Antropologia no Quadro das Ciências.

II. A Evolução Humana na Perspectiva da Antropologia Social

Evolução humana como fenômeno biocultural.

TEXTOS:

1. GEERTZ, Clifford.

"A Transição para a Humanidade". In Panorama da Antropologia, Org. Sol Tax, Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, São Paulo, Lisboa, 1966, pp. 31-43.

2. GEERTZ, Clifford.

"O Impacto do conceito de cultura sobre o conceito de Homem". In a Interpretação das Culturas. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978, pp. 45-66.

3. SUÁRES, Mireya.

"A Seleção Natural como Modelo de Transformações e a Adaptação Cultural do Homem". In Humanidades, v. II, nº 9, Brasília, 1984, pp. 129-138.

4. LÉVI-STRAUSS, Claude.
"Raça e Cultura". In *Olhar Distanciado*, Edições 70, Lisboa, 1986, pp. 21-49.

III. O Objeto de Estudo da Antropologia Social: A diversidade e o seu significado.

1. HERSKOVITS, Melville.
"O problema do Relativismo Cultural". In *Antropologia Cultural*. Mestre Jou. São Paulo, 1963. Tomo I, Cap. 5, pp. 78-97.
2. MAIR, Lucy.
"Parentesco e Descendência". In Introdução à Antropologia Social. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979, pp. 72-84.
3. LÉVI-STRAUSS, Claude.
"A Família". In Homem, Cultura e Sociedade, Org. por Harry Shapiro. Funde Cultura, Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa, 1966, pp. 308-333.
4. WOORTMANN, Klaas.
"Um único filho não é filho". In Humanidades, nº 10, Brasília, 1986, pp. 51-59.
5. VAN GENNEP, Arnold.
"Os Ritos de Passagem". *Vozes*. Rio de Janeiro, 1978, Cap. 1, pp. 25-33.
6. GEERTZ, Clifford.
"Um jogo absorvente. Notas sobre a Briga de Galo Balinesa". In Interpretação das Culturas, op. cit. pp. 278-321.
7. LARAIA, Roque de Barros e Maria Zaira de MELLO.
"Chá de Panela. Análise de um Rito Social". In Anuário Antropológico/78. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1988, pp. 40-155.
8. SILVA, Aracy Lopes.
"Xavante: Casa - Aldeia - Chão - Terra - Vida". In Habitacões Indígenas: Org. Silvia Caiuby N., SP., Nobel/Edusp, 1983.

9. RIBEIRO, Darcy.

"Uirá Sai a Procura de Deus: Ensaio de Etnologia e Indigenismo". Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

IV. A Etnografia

TEXTOS:

1. MALINOWSKI, Bronislaw.

"Introdução". In Argonautas do Pacífico Ocidental". Coleção Pensadores. Abril. Também em Alba Zaluar Guimarães. Desvendando Máscaras Sociais. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, Cap. 1.

2. DA MATTA, Roberto.

"O ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues". In a A Aventura Sociológica. Org. por Edson de Oliveira Nunes. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978, pp. 23-35.

Leitura geral recomendada em Introdução à Antropologia:

LARAIA? Roque de Barros.

Cultura. Um Conceito Antropológico. Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1986.

MELATTI, Júlio Cezar.

Índios do Brasil. 5ª edição. Hucitec/Editora da Universidade de Brasília. São Paulo e Brasília, 1987.

AZEVEDO, Thales.

Ciclo da Vida. Rito e Ritmos. Editora Ática. Série Princípios. São Paulo, 1987.

SAUSSURE, Ferdinand.

"Natureza do Signo Linguístico" in Curso de Linguística Geral. Editora Cultrix, São Paulo, 1975.

I. Sistemática do Curso

a) Modo de desenvolvimento do curso.

O curso será apresentado através de aulas expositivas sobre o conteúdo temático de cada unidade.

Pretende-se, ainda, implementar a dinâmica de estudo de texto em sala de aula, num trabalho conjunto entre professor e alunos.

b) Sistemática de Avaliação

O conteúdo desenvolvido no curso será avaliado através de 3 provas escritas, que envolverão respectivamente as unidades, I, II, III e IV.

c) Atuação do professor e do aluno

A participação do aluno é de fundamental importância para o bom desempenho do curso.

Óbviamente, a frequência será OBRIGATÓRIA. O não cumprimento desde quesito, de acordo com o regulamento, implicará em reprovação.

Além dos horários de aula, o professor deverá estabelecer um horário específico para atendimento aos alunos, para qualquer orientação acadêmica que se fizer necessária. Este horário, será oportunamente comunicado aos alunos.

II. Objetivos do Curso

O curso visa mostrar como a Antropologia Social se distingue como um ramo dentro da Antropologia Geral - Antropologia Física e Antropologia Cultural - e como a mesma se relaciona e interpreta os resultados advindos desses vários ramos para construir sua especificidade.

Em particular, o curso pretende evidenciar o modo como a Antropologia Social tem procurado entender e estudar o Homem e sua produção histórico-cultural.

Dar-se-á ênfase à Etnologia, a qual discute a produção cultural do homem e a diversidade de sua organização social.

Por fim, através do estudo de Etnografia, buscar-se-á mostrar, também, como se estabelecem as fontes de pesquisa e a possibilidade de consolidação do trabalho antropológico.

III. Objetivos de cada unidade do Curso

- I. Unidade: Situa a Antropologia em relação a outras disciplinas. Apresenta sua diversidade interna e introduz os principais conceitos a serem trabalhados no curso.
- II. Unidade: Estuda a evolução do homem, enquanto processo da atividade cultural humana-interrelação entre aspectos biológicos e culturais.
Discute o homem como ser Social e suas possibilidades adaptativas, ao construir e diferenciar a produção cultural.
- III. Unidade: Apresenta a construção do objeto de estudo da Antropologia Social, através da análise da cultura, enquanto totalidade criadora de modos específicos de organização social, e de formas alternativas de comportamento.
- IV. Unidade: Discute o desenvolvimento da pesquisa antropológica, as fontes de informação, e a postura do antropólogo diante do trabalho científico e da sociedade.